



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
FÍSICA - LICENCIATURA

LUCAS MICHAEL PEREIRA DA SILVA

**EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA-LICENCIATURA: um estudo a partir da
perspectiva dos alunos evadidos**

CARUARU

2024

LUCAS MICHAEL PEREIRA DA SILVA

**EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA-LICENCIATURA: um estudo a partir da
perspectiva dos alunos evadidos**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Física - Licenciatura do Campus Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, na modalidade de monografia,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de licenciado em Física.

Área de concentração: Formação de
Professores.

Orientador (a): Prof. Dr. João Eduardo Fernandes Ramos

CARUARU

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Lucas Michael Pereira da.

Evasão no curso de Física-Licenciatura: um estudo a partir da perspectiva dos
alunos evadidos / Lucas Michael Pereira da Silva. - Caruaru, 2024.

67 : il., tab.

Orientador(a): João Eduardo Fernandes Ramos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Física - Licenciatura, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Evasão. 2. Ensino Superior. 3. Física-Licenciatura. 4. Formação de
professores. I. Ramos, João Eduardo Fernandes. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

LUCAS MICHAEL PEREIRA DA SILVA

**EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA-LICENCIATURA: um estudo a partir da
perspectiva dos alunos evadidos**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Física-Licenciatura do Campus Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, na modalidade de monografia,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de licenciado em Física.

Aprovada em: 14/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Eduardo Fernandes Ramos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Diana Patrícia Gomes de Almeida (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho ao meu Deus, porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas e à minha avó que sempre esteve me apoiando desde o dia em que nasci.

AGRADECIMENTOS

Quanto aos agradecimentos, não posso deixar de falar sobre o meu Deus, que no maior gesto de amor para conosco, enviou seu filho, Jesus Cristo, a fim de podermos viver uma vida em comunhão com Ele. Sem o intermédio Dele, nada na minha vida poderia ser concretizado, obrigado Senhor.

Também gostaria de agradecer a minha família, especialmente a minha avó Nilza, que como costumo falar, é um anjo enviado por Deus para cuidar da nossa família. Não tenho palavras para descrever como a senhora é essencial em minha vida.

Não posso deixar no esquecimento, minha mãe Márcia, irmãos, especialmente Anderson e Andrezza, e todos os outros membros da minha família que me apoiaram não só durante a trajetória da minha formação, mas durante toda minha vida, vocês foram e são fundamentais para cada conquista que eu tive ou venha a ter. Também é preciso citar neste ambiente de agradecimentos, minha namorada, por ter me apoiado e ouvido tanto sobre as dificuldades enfrentadas no curso, você foi a pessoa que mais me incentivou a persistir.

Deixo aqui também, meus agradecimentos ao orientador e Prof. Dr. João Eduardo Fernandes Ramos e ao Prof. Dr. Gustavo Camelo Neto, seus ensinamentos e conselhos foram cruciais para a minha permanência no curso, sem vocês eu seria apenas mais um número nas estatísticas de evasão, serei grato a ambos até meu último dia nesta terra.

Aos meus amigos e colegas de curso, que não irei citar para evitar esquecer algum, muito obrigado por compartilharem essa difícil jornada comigo, vocês foram cruciais na minha trajetória.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para com este trabalho.

“E tudo quanto fizerdes, seja por meio de palavras ou ações, fazei em o Nome do Senhor Jesus, oferecendo por intermédio dele graças a Deus Pai.”

(Bíblia, Colossenses 3.17)

RESUMO

O presente trabalho buscou identificar quais são os fatores que fazem os estudantes de Física-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA) a evadirem do curso, a partir da perspectiva dos alunos evadidos. A fim de alcançar este objetivo, foi necessário fazermos uma discussão dos possíveis conceitos envolta do que tange a evasão, destacando que neste trabalho consideramos os seguintes casos de evasão: mudança de curso de forma interna, desistência de curso (oficialização), desligamento da instituição ou abandono do ensino superior. Foi de fundamental importância que nos baseássemos a partir das reflexões teóricas de Pierre Bourdieu e Vincent Tinto, a fim de conseguirmos compreender diferentes perspectivas para o mesmo problema que possui tamanha complexidade. Em relação aos aspectos metodológicos, esta pesquisa possui um cunho qualitativo e trata-se de um estudo de caso. Como ferramenta para coleta de dados, foi utilizado dois questionários *online*, um para conseguirmos localizar os alunos evadidos e outro para aprofundarmos sobre suas vivências, sentimentos e motivos para o seu desligamento quanto ao curso. Em relação aos resultados obtidos, os ex-alunos destacam que os fatores que influenciaram para sua desistência foram alguns professores, a dificuldade em conciliar o trabalho e estudo, o ambiente interno do curso, a falta de identificação com a docência e o formato remoto das aulas no período pandêmico. Esperamos que este trabalho tenha um cunho de incentivo para o surgimento de novas pesquisas em relação ao tema, abordando diferentes perspectivas, com o intuito de ajudar os cursos de Física-Licenciatura, assim como as universidades a combaterem este fenômeno intrincado que é a evasão.

Palavras-chave: Evasão; Ensino Superior; Física-Licenciatura; Formação de professores;

ABSTRACT

The present work sought to identify which factors cause the students of the Physics Teaching program at the Federal University of Pernambuco – Agreste Academic Center (UFPE-CAA) to drop out of the course, from the perspective of the students who dropped out. In order to achieve this objective, it was necessary to discuss the possible concepts surrounding dropout, highlighting that in this work we consider the following cases of evasion: internal course change, course withdrawal (formalization), leaving the institution, or dropping out of higher education. It was of fundamental importance that we based ourselves on the theoretical reflections of Pierre Bourdieu and Vincent Tinto, in order to understand different perspectives on the same problem that has such complexity. Regarding the methodological aspects, this research has a qualitative nature and is a case study. As a tool for data collection, two online questionnaires were used, one to locate the drop-out students and another to delve into their experiences, feelings, and reasons for their disconnection from the course. As for the results obtained, the former students highlighted that the factors that influenced their decision to give up were some professors, the difficulty in balancing work and study, the internal environment of the course, a lack of identification with teaching and the remote format of classes during the pandemic. We hope that this work serves as an encouragement for the emergence of new research on the topic, addressing different perspectives, with the aim of helping the Physics Teaching programs, as well as universities, to combat this intricate phenomenon of evasion.

Keywords: Evasion; Higher Education; Physics Teaching Degree; Teacher education;

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Questões dispostas no segundo questionário alinhadas com o seu objetivo	34
Quadro 2 –	Respostas dos ex-alunos à questão: Qual foi o motivo da sua entrada no curso de Física-Licenciatura?	38
Quadro 3 –	Respostas dos ex-alunos à questão: Você trabalhou no período que esteve no curso? Como era a relação trabalho e estudo?	40
Quadro 4 –	Respostas dos ex-alunos à questão: Caso tenha enfrentado, por favor, comente sobre elas	41
Quadro 5 –	Respostas dos ex-alunos à questão: O que você achava das metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas à Física?	44
Quadro 6 –	Respostas dos ex-alunos à questão: O que você achava das metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas à Educação?	45
Quadro 7 –	Respostas dos ex-alunos à questão: Por quais motivos as disciplinas foram difíceis para você?	46
Quadro 8 –	Respostas dos ex-alunos à questão: Quais sentimentos você atrela ao curso?	47
Quadro 9 –	Respostas dos ex-alunos à questão: Enquanto você estava no curso, ocorreu alguma situação com algum colega que o fez pensar em continuar ou abandonar o curso? Se sim, qual foi?	48
Quadro 10 –	Respostas dos ex-alunos à questão: Enquanto você estava no curso, ocorreu alguma situação com algum professor que o fez pensar em continuar ou abandonar o curso? Se sim, qual foi?	49
Quadro 11 –	Respostas dos ex-alunos à questão: Quais foram os principais fatores que fizeram você não continuar no curso de Física-Licenciatura?	51

Quadro 12 – Respostas dos ex-alunos à questão: O que teria feito você permanecer no curso? 53

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 –	Número de alunos por idade que ingressaram no curso	37
-------------	---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Números de ingressantes, matriculados, evadidos e porcentagem de evasão	31
------------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAA	Centro Acadêmico do Agreste
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DEED	Diretoria de Estatísticas Educacionais
IES	Instituição de Ensino Superior
IESP	Instituição de Ensino Superior Públicas
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério de Educação e Cultura
NFD	Núcleo de Formação Docente
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPC	Projeto Político Pedagógico
PROAS	Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
---	-------------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	20
2.1	DEFINIÇÕES DE EVASÃO.....	20
2.2	EVASÃO NAS LICENCIATURAS EM FÍSICA: PRINCIPAIS RAZÕES PARA A EVASÃO DE ACORDO COM AS PESQUISAS NA ÁREA.....	22
2.2.1	Analisando as principais razões para a evasão: dialogando com a teoria de Pierre Bourdieu.....	22
2.2.2	Analisando as principais razões para a evasão: dialogando com a teoria de Vincent Tinto.....	26
2.3	A EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA-LICENCIATURA DA UFPE- CAA.....	29
3	METODOLOGIA.....	33
4	ANÁLISE E DISCUSSÕES DE RESULTADOS.....	37
4.1	O PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	37
4.2	OS FATORES SOCIOECONÔMICOS.....	39
4.3	OS FATORES ASSOCIADOS ÀS INTEGRAÇÕES NA UNIVERSIDADE.....	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICE A – PRIMEIRO FORMULÁRIO GOOGLE.....	60
	APÊNDICE B – SEGUNDO FORMULÁRIO GOOGLE.....	62

1 INTRODUÇÃO

A educação pública, gratuita e de qualidade é capaz de levar o ser humano a lugares inimagináveis, a partir dela é possível concretizar sonhos e objetivos. Sendo um dos possíveis instrumentos que podem levar à ascensão de uma pessoa na sociedade, a educação pública brasileira recebe uma leva de investimentos, principalmente quando tratamos do ensino superior. Esses investimentos ocasionaram em um aumento do interesse da população em ingressar nas instituições de ensino superior (IES). Appio *et al.* (2016 *apud* Campos, 2016) afirmam que o ensino superior no Brasil tem experimentado várias transformações nas últimas décadas, indicadas pelo aumento na oferta de vagas.

Saccaro, França e Jacinto (2019) nos informa que o número de estudantes matriculados no ensino superior em cursos presenciais passou de 4.676.646 em 2006, para 5.115.896 em 2009 e 6.776.049 em 2014, ocasionando em um aumento de quase 45% entre 2006 e 2014. De acordo com Melo e Saldanha (2020) o número de ingressos em 2017, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), aumentou em 8,1% em relação a 2016.

Em 2022 o INEP realizou um resumo técnico do censo da educação superior por meio da Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED), onde foi informado que no ano em questão houve 9.443.597 matrículas, sendo 78% dessas em instituições privadas e 22% em instituições públicas. Em comparação com o ano de 2021 foi registrado em média, um aumento de 5,1% do total de matrículas.

Esses números estatísticos nos mostram que os projetos voltados para o crescimento do ensino superior têm sido eficazes. Porém ao olharmos para o número de concluintes no mesmo ano, há apenas 1.287.456 concluintes, representando uma queda de 3% quando comparado aos números de 2021, quebrando uma sequência de crescimento dos concluintes no período de 2014 a 2021. Vale salientar que em 2021, houve a pandemia causada pelo COVID-19, sendo um possível motivo para que a sequência de crescimento tenha se encerrado

Esses dados nos indicam à uma problemática, de que muitos alunos saem das IES antes mesmo de sua conclusão, esse fenômeno é conhecido por evasão. Tigrinho (2008, p. 3) em seu artigo sobre a evasão escolar nas IES nos indica a essa problemática:

A evasão escolar no ensino superior brasileiro é um fenômeno grave que acontece tanto nas instituições públicas quanto nas privadas e requer medidas eficazes de combate. Ao observar a evolução do número de ingressantes nos últimos anos, fica evidente que a matrícula tem aumentado significativamente; no entanto, não tem garantido a frequência do aluno até o final do curso.

Porém esse combate a evasão assume um sentido quando o motivo pelo qual o estudante decide evadir do ensino superior, está diretamente ligado à instituição, visto que se a decisão do discente estiver relacionada apenas a falta de identificação com o curso matriculado, não há medidas em que as instituições possam investir.

Wajskop (2007 *apud* Modesto e Silva, 2021) destaca que a evasão no ensino superior possui índices altos, ele analisou o censo do INEP, que mostrava uma taxa anual média de 22%. Já no censo de 2022 o INEP mostra que a taxa de desistência acumulada é de 58%, um número que deixa todos do sistema educacional de ensino superior em alerta, principalmente se olharmos do ponto de vista econômico, de acordo com Campos (2016) no ano de 2009 o prejuízo financeiro em relação ao ensino superior brasileiro foi estimado em R\$ 9 bilhões.

Quando olhamos para as instituições públicas e para cada grau acadêmico isoladamente, os bacharelados presenciais possuem um desempenho melhor do que as licenciaturas presenciais, segundo Azevedo (2019, p. 190):

Observando dentro de cada esfera separadamente, os bacharelados presenciais têm desempenhos melhores do que as licenciaturas presenciais – menores taxas médias de desistência – nas universidades estaduais (35,7% versus 40,4%), nas universidades federais (40,3% versus 49,1%) e nos IFs ou Cefets (44,8% versus 58,5%).

Ainda com base na pesquisa de Azevedo (2019), em relação aos cursos analisados, o que possuía maior índice de evasão eram os de licenciatura em Física, com 62,9%. Ao longo das pesquisas realizadas sobre evasão no Brasil, os cursos de Física são um dos que mais causam preocupação aos pesquisadores. Gomes e Moura (2008, *apud* Campos, 2016) afirmaram que a porcentagem de evasão nos cursos de licenciatura em Física no Brasil possui uma média de 65%. Já Uibison, Araújo e Vianna (2015, *apud* Simões e Custódio, 2020) relataram que a taxa de abandono nos cursos de Física tem uma média de 55%.

A partir dessas e várias outras pesquisas, é possível identificar que ao falamos em evasão no ensino superior, os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física estão entre os cursos que mais contribuem para manter a taxa de conclusão média abaixo do que se espera, sendo de suma importância que a universidade entenda as razões pelas quais os estudantes de Física abandonam seus cursos (Lima Júnior; Ostermann; Rezende, 2012).

No entanto, falar sobre evasão pode ser extremamente difícil devido a sua alta complexidade, Baggi e Lopes (2011, p. 363, *apud* Azevedo 2019), destacam que “o estudo da evasão é um campo vasto e complexo, o qual envolve questões pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas, administrativas, entre outras”. Para Bueno (1993) a evasão não possui um único aspecto, mas é caracterizada por diversos fatores multiplicativos que determinam as atitudes e motivações dos discentes.

Quando este fenômeno é analisado, é de cunho dos autores definir limitações de acordo com a sua perspectiva, para o trabalho em questão, iremos adotar a evasão voltada para os seguintes casos: mudança de curso de forma interna, desistência de curso, desligamento da instituição ou abandono do ensino superior.

Através do profundo e complexo fenômeno que é a evasão no ensino superior, esta pesquisa de campo possui o intuito de responder a seguinte questão: Quais são os principais fatores que fazem os estudantes de Física-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA) evadirem do curso, segundo os ex-alunos?

Diante da questão norteadora, surge o objetivo deste trabalho: Identificar alguns dos principais fatores que fazem os estudantes de Física-Licenciatura da UFPE-CAA evadirem do curso.

Para alcançar este objetivo foi traçado os seguintes objetivos específicos: realização de uma revisão teórica sobre o tema; desenvolver um questionário para identificarmos alguns alunos evadidos; compreender as motivações e sentimentos dos ex-alunos em relação ao curso, a fim de conhecermos os motivos para a entrada e para a saída do curso.

O trabalho em questão busca identificar quais são os fatores que fazem os estudantes de Física-Licenciatura evadirem do curso, a partir da perspectiva dos alunos que evadiram do curso, a fim de contribuir com as produções acadêmicas sobre o respectivo tema, além de proporcionar ao curso uma perspectiva do

fenômeno, corroborando com Tinto (1975, *apud* Adachi, 2009) que comenta sobre a importância em definir a maneira que se comporta a evasão nas universidades, visto que elas possuem diferentes modelos de interação com o contexto da faculdade.

Em relação à relevância para o autor desta pesquisa, ela se dá devido a sua trajetória conturbada no curso, que por muitas vezes se questionou se era capaz de conseguir enfrentar as dificuldades em relação a graduação, além do fato de ter visto ao longo de sua jornada inúmeros colegas desistirem do curso.

Portanto, este trabalho poderá servir de contribuição e motivação para outras pesquisas com a mesma temática, além de colaborar com a universidade e com o curso, entregando uma perspectiva de estudantes que já passaram pelo mesmo, a fim de auxiliar na criação de ações e projetos que possuam o intuito de incentivar os alunos a permanecerem no curso.

Quanto à distribuição deste trabalho, o primeiro capítulo discorre sobre o problema da evasão no Brasil, apresentando alguns dados sobre o tema, além de externar o problema e o objetivo de pesquisa.

O segundo capítulo trata da fundamentação teórica, onde abordamos sobre os conceitos de evasão encontrados em pesquisas anteriores e sobre as reflexões teóricas de Pierre Bourdieu e Vincent Tinto, que dialogam com nosso problema de pesquisa.

Já no terceiro capítulo, discorreremos sobre a metodologia abordada neste trabalho, visto que se trata de um estudo de caso de natureza qualitativa e como ela foi realizada.

Em seguida, no quarto capítulo, serão apresentados os resultados obtidos a partir dos comentários dos estudantes em relação às suas experiências e seus sentimentos em relação ao curso em questão.

E por fim, no quinto e último capítulo, relatamos os principais resultados obtidos no presente estudo, dialogando com nosso objetivo e questão norteadora, constando os principais fatores para a evasão do curso em questão, segundo os ex-alunos.

2 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Este capítulo tem como objetivo apresentar o referencial teórico no qual foi baseado este trabalho, tendo em vista que foi realizado uma breve revisão literária para a construção do mesmo. Ele estará dividido em 3 partes. Na primeira, será exibido algumas definições sobre a evasão no ensino superior, adotadas por trabalhos anteriores, já na segunda será descrito os principais fatores para a evasão no curso de licenciatura em Física no Brasil dialogando com as teorias de Pierre Bourdieu e Vincent Tinto e por fim será apresentado o curso de Física-Licenciatura da UFPE-CAA e seus dados sobre a evasão.

2.1 DEFINIÇÕES DE EVASÃO

A evasão no Brasil começou a ser debatida no âmbito governamental no final do século XX, de acordo com Adachi (2009) foi realizado na segunda metade da década de 1990, um estudo pela Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades brasileiras, realizada em conjunto com o Ministério de Educação e Cultura (MEC) com o objetivo de deixar claro o conceito de evasão, definir uma metodologia homogênea para coleta e análise de dados, apontar as taxas de retenção, evasão e diplomação das instituições de ensino superior públicas (IESP) do Brasil, indicar causas externas e internas da evasão, considerando a particularidade de cada região do país e por fim, criar métodos de ação com o objetivo de reduzir os índices de evasão nas IESP.

Em um primeiro momento, foi possível identificar que os principais motivos da evasão seriam de três ordens. Como descreve Adachi (2009, p. 15), “uma relacionada aos estudantes, outras relacionadas aos cursos e as instituições e, por último, outras de ordem mais conjuntural, denominadas por Polydoro (2000) de “variáveis socioculturais econômicas””.

Sendo assim, a comissão conceituou a evasão, possuindo três “níveis” classificatórios:

- 1) evasão de curso seria aquela que ocorre quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de

matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional,

2) evasão da instituição seria quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado e

3) evasão do sistema aconteceria quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (COMISSÃO ESPECIAL, p.56 *apud* Adachi, 2009, p. 25).

Apesar desta classificação, ainda segundo Adachi (2009), a Comissão Especial descreve como seu objeto de estudo a evasão de graduação, considerando como evadidos apenas os alunos que abandonaram definitivamente seu curso de origem.

A partir desta definição, pesquisadores pelo Brasil poderiam ter uma conceituação a qual se basear para a produção de suas pesquisas. É o que vemos em Modesto e Silva (2021) baseando-se em Riffel e Malacarne (2010, *apud* Silva filho, 2017) e na Comissão de Estudos sobre a Evasão nas Universidades realizado pelo MEC, os autores definem evasão como a saída do curso sem a conclusão do ensino superior. Saccaro, França e Jacinto (2019) também utilizam a Comissão de Estudos realizada pelo MEC como referência para construir sua definição de evasão, porém eles consideram os dois primeiros níveis citados anteriormente, tomando como evasão, mesmo os casos em que os alunos se transferem de curso, além dos que se desvinculam da instituição.

Há pesquisas como a de Simões (2018, *apud* Oliveira e Silva, 2020) que generalizam e determinam o percentual da evasão a partir do número de alunos ingressos no curso e subtrai do número total de estudantes em situação de desistência, abandono, falecimento, jubilamento, transferência interna ou externa.

Já Miranda *et al.* (2019) utiliza o Plano Estratégico para Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), onde define evasão como “a interrupção do aluno no ciclo do curso” (IFRN, 2016, p.29), que pode se dá das seguintes maneiras: abandono (não realização da renovação da matrícula), desistência (formalização oficial), transferência ou reopção (mudança de curso) e exclusão por norma institucional” (Miranda *et al.* 2019, p. 4).

Para Ristoff (1997, *apud* Adachi, 2009) uma grande parte do que chamamos de evasão não é exclusão, mas mobilidade, não se trata de fugir, mas de buscar, não se trata de um desperdício, mas sim um investimento, não sendo culpa do aluno, professor ou da instituição, mas sim uma tentativa de encontrar sucesso e felicidade.

Apesar de concordarmos que alguns alunos estão em busca do que de fato faz sentido para suas vidas, não podemos deixar no esquecimento os alunos que recorrem a transferência interna devido ao próprio curso em si, seja pelo projeto político pedagógico, coordenação ou corpo docente, corroborando com este pensamento, Xu (2018, *apud* Heidemann e Espinosa, 2020) relata que as percepções dos discentes em relação às condições da instituição, a qualidade do programa acadêmico, do ensino e do acesso aos professores para promover suporte, são essenciais para que o aluno persista nos cursos de Ciências Exatas.

Sendo assim, como já foi dito anteriormente, neste trabalho abordaremos os seguintes casos de evasão: transferência interna de curso; desistência do curso (oficialização); desligamento da instituição; abandono do ensino superior.

2.2 EVASÃO NAS LICENCIATURAS EM FÍSICA: PRINCIPAIS RAZÕES PARA A EVASÃO DE ACORDO COM AS PESQUISAS NA ÁREA

Graças às discussões feitas por autores que relataram que a evasão é um problema desde décadas passadas, como por exemplo Kipnis e Bareicha (1997-1998, *apud* Soares *et al.* 2017) comentam que o grande problema a ser enfrentado pelas instituições e universidades brasileiras públicas ou privadas, não é a falta de investimento financeiro, mas sim a evasão.

Podemos encontrar várias pesquisas que buscam identificar os principais fatores da evasão nos cursos de graduação no ensino superior, que ganharam notoriedade ao longo das últimas duas décadas, a fim de poder criar ações contra a evasão a partir das suas causas.

Entre essas pesquisas, estão as que focam nas licenciaturas em Física, um dos cursos que possuem as maiores taxas de evasão no território nacional. Para apresentá-las, iremos percorrer brevemente sobre as teorias de Pierre Bourdieu (1930-2002) e Vincent Tinto. Após as duas teorias serem brevemente apresentadas, iremos elencar os resultados dos trabalhos analisados corroborando com as ideias dos autores.

2.2.1 Analisando as principais razões para a evasão: dialogando com a teoria de Pierre Bourdieu

A partir da década de 60, Bourdieu elaborou uma teoria sobre as relações entre desigualdades de classe e desigualdades escolares (Lima Júnior; Ostermann; Rezende, 2012). Buscando fugir do objetivismo e do subjetivismo, Bourdieu (*apud* Ribeiro, 2015) trabalha em um âmbito praxiológico que tem como propósito não considerar apenas o sistema das relações objetivas, mas as relações dialéticas entre estruturas e as disposições estruturadoras, em que elas se renovam e tendem a serem produzidas. Para isso foram estabelecidos os conceitos de *habitus* onde foram definidos como os “sistemas de disposições que têm a função de ser um princípio gerador e principalmente, estruturador das práticas e das representações que podem ser regulares sem necessariamente obedecer às regras” (Ribeiro, 2015, p. 47). Em síntese, *habitus* seria um conjunto de disposições práticas, associadas ao meio social em que o indivíduo está inserido (Fernandes *et al.*, 2020).

Segundo Souza (2012, *apud* Ribeiro, 2015) Bourdieu acredita que há uma estrutura social que perpetua as diferenciações e hierarquias da sociedade, essa estrutura é formada por campos. Dentro desses campos, os indivíduos possuem bens, esses bens serão chamados por Bourdieu de capitais, sendo eles: o capital econômico que se dá por bens de valor comercial e dos serviços que esses bens proporcionam; o capital social que está relacionado a uma rede de relacionamentos influentes de um indivíduo, dependendo da posição social das pessoas com quem ele está relacionado; o capital cultural que consiste em títulos acadêmicos, habilidades e conhecimentos que os indivíduos carregam, que podem ser exemplificados por uma linguagem formal, habilidades em lógica matemática e ciências, entre outras coisas (Bourdieu, 2008, *apud* Lima Júnior; Ostermann; Rezende, 2012).

Apesar de todos os capitais elencados serem importantes, o capital cultural e o capital econômico que são formados pelo patrimônio familiar, estão mais relacionados ao sucesso e a concretização de trajetórias prolongadas dentro do sistema educacional (Bourdieu, 2008, *apud* Lima Júnior; Ostermann; Rezende, 2012).

Corroborando com essa perspectiva, Barroso e Falcão (2004) ao realizarem uma pesquisa sobre a evasão do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), estabeleceram contatos informais com alunos evadidos e realizaram um questionário e algumas entrevistas com os permanentes, elas destacam que as possíveis causas associadas a evasão são as questões socioeconômicas, a escolha equivocada e a interação acadêmica. Ao falar sobre os fatores econômicos, as autoras relatam que existe um grupo de alunos de baixa renda

que porventura estudaram em escolas públicas, os discentes desse grupo relatam a dificuldade com as obrigações do curso de Física que eles precisam ter uma dedicação aos estudos de forma integral, tornando-se mais difícil para os alunos que precisam trabalhar.

Andriola *et al.* (2006, *apud* Saccaro, França e Jacinto, 2019) apontam para os resultados descritos por alunos em situação de evasão da Universidade Federal do Ceará (UFC), eles relataram que as dificuldades em conciliar os estudos com trabalho, questões familiares e más condições físicas dos cursos foram fatores que os levaram a decidir abandonar o curso.

Em uma pesquisa realizada por Araújo *et. al* (2010, *apud* Kussuda, 2017), feita com estudantes do curso de licenciatura em Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, existem motivações diferentes para calouros e veteranos desistirem de continuar no curso, apesar de alguns fatores serem semelhantes. Para os calouros as dificuldades financeiras alinhadas com a dificuldade do curso, as condições do trabalho docente e a remuneração baixa são os fatores que os levam ao abandono do curso. Já para os veteranos, a pouca afinidade, dificuldades relacionadas ao curso, as más condições de infraestrutura do campus, dificuldades financeiras para conseguir se manter, a obrigação de trabalhar em outra cidade, a má remuneração dos professores da educação básica, as aprovações em outros cursos e o curso não ser bacharelado foram indicadas como causas para a evasão.

Embasados em Pierre Bourdieu, Lima Júnior, Ostermann e Rezende (2012), investigaram as contingências e sobrevivências nos cursos de Física (Bacharelado e Licenciatura) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio do pacote estatístico PASW 18. Sendo analisados 1226 registros dos estudantes no período de 1995 a 2009. Foi constatado que estudantes de classes sociais diferentes têm aproximadamente as mesmas chances de conseguir concluir o curso. Como segundo resultado, foi relatado que estudantes que conseguem obter o diploma têm maior tendência a permanecer mais tempo no curso quanto menor for seu capital econômico ou cultural à disposição. Isso nos indica que os alunos que não possuem o capital econômico e cultural necessários, passaram por maiores dificuldades para conseguir chegar à colação de grau.

Ainda sobre a perspectiva de que a falta de capital econômico e cultural afeta diretamente na trajetória do estudante, Paiva *et al.* (2012, *apud* Kussada, 2017) analisa as causas para evasão em um curso de licenciatura em Física, os autores

indicam que o índice de retenção e evasão para aqueles que precisavam conciliar trabalho e estudo foi de 80%.

Em sua tese de mestrado, Ribeiro (2015) analisou a evasão e permanência da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no curso de licenciatura em Física. Para tal, o autor realizou um questionário com alunos que permaneceram no curso. Os discentes apontam que os principais motivos para a evasão do curso são: a falta de tempo, por trabalharem e estudarem; o futuro no mercado de trabalho como professor, visto que o magistério é uma área desvalorizada; os professores; as dificuldades do curso; a possibilidade de mudar de curso; a base anterior adquirida no ensino médio. Ribeiro (2015) também destaca os motivos da permanência segundo o ponto de vista dos alunos, sendo gostar do que faz (Física), o desejo em ser professor, a persistência e o desejo de ser físico, os mais destacados.

Simões (2018, *apud* Oliveira e Silva, 2020) realizou entrevistas e questionários com o alunos que conseguiram finalizar o curso a fim de descobrir quais fatores contribui para a evasão e permanência dos discentes do curso de licenciatura em Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), eles relatam que a dificuldade em conciliar trabalho e emprego, a falta de perspectiva com a carreira docente, problemas financeiros, relacionamento com professores, dificuldade com os conteúdos e os altos números de retenção como os principais motivos para evasão dos estudantes. Em relação aos fatores que influenciaram na permanência, são apontados o gosto pela Física, a rapidez para entrar no mercado de trabalho, a convivência com colegas e o suporte oferecido por meio de bolsas.

Continuando com o ponto de vista no qual as questões financeiras afetam diretamente na evasão dos estudantes, Miranda *et al.* (2019) analisaram o fenômeno da evasão no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN - Campus João Câmara), os autores realizaram um questionário para alunos evadidos entre 2012 a 2016, sendo este o período de maior evasão do curso, como principais fatores para a evasão foram destacados os problemas socioeconômicos, entre eles foram citados a dificuldade em conseguir pagar despesas, conciliar o curso com obrigações familiares e o trabalho que não possuía relação com a docência, esses fatores foram expressos por 48% dos entrevistados. Também foram relatados como causas para o abandono o fato dos alunos não se identificarem com o curso e a opção por trocá-lo, sendo destacados por 20% e 16% dos alunos evadidos respectivamente.

Com base na teoria da relação do saber e com o objetivo de elencar as principais causas da evasão descritos pelos estudantes que evadiram do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a pesquisa de Simões e Custódio (2020) apresenta que entre os anos de 2004 a 2014, o principal motivo relacionado ao abandono do curso está ligado a conciliação entre trabalho e estudo.

E por fim, Modesto e Silva (2021) buscaram encontrar as principais causas, fatores e possíveis consequências da evasão escolar, no curso de Licenciatura em Física no IFAC, Campus Sena Madureira. Para isso, foram entrevistados 54 alunos em situação de evasão e 08 professores. Os alunos relataram que o emprego, a dificuldade de aprendizagem, além de expectativas fora da realidade do curso foram as principais causas. Os docentes comentaram que o abandono do curso está relacionado ao baixo desempenho nas disciplinas, principalmente na área de exatas, a necessidade de trabalhar, a falta de interesse dos próprios alunos, pouca disponibilidade dos estudantes para realização de trabalhos e rendas financeiras baixas. Como possível consequência do fenômeno, os autores abordam a dificuldade da entrada no mercado de trabalho, com a falta de especialização, os alunos evadidos seriam destinados a obterem subempregos.

2.2.2 Analisando as principais razões para a evasão: dialogando com a teoria de Vincent Tinto

Com base na teoria do suicídio de Durkheim, focalizado na vertente egoísta do suicídio, quando ocorre devido à falta de integração do indivíduo na sociedade (Tinto, 1975, *apud* Kussuda, 2017) e na noção do custo-benefício, com base, na tomada de decisão individual, que vem da economia da educação, onde descreve que as pessoas determinarão seus empenhos para as atividades que acreditam maximizar a relação benefício sobre o custo (Tinto, 1994, *apud* Adachi, 2009).

Tinto (1994, *apud* Kussada, 2017) estabelece que a integração com a instituição de ensino é crucial para a permanência do indivíduo, essa integração ocorre em dois sistemas, o primeiro sendo o acadêmico que está associado a educação convencional que acontece em sala de aula ou laboratórios onde os docentes estão envolvidos e o segundo sendo o social que é focalizado para as demandas pessoais, podendo envolver estudantes ou professores, sendo possível

ocorrer em diversos locais. Apesar de não discordar da teoria de Bourdieu abordada brevemente na seção anterior, Tinto (1994, *apud* Kussada, 2017) afirma que em relação às questões sociais, pouco se pode explicar em relação a importância da instituição de ensino quanto a evasão, e sobre os fatores econômicos, o autor acredita que ele seria visto como fator secundário para a evasão, sendo o primário, o desapontamento com a instituição.

Apesar de entender que é necessário que o estudante alcance certos parâmetros acadêmicos exigidos pela instituição, Tinto (1994, *apud* Kussada, 2017) acredita que a evasão não está unicamente ligada às habilidades ou motivações dos alunos, mas sim na responsabilidade da instituição nesse processo. Ainda de acordo com Tinto (1994, *apud* Kussada, 2017) as intenções e esforços dos alunos podem ser alteradas, pois as vivências sociais e intelectuais na instituição podem influenciar na evasão caso elas sejam ruins ou na permanência caso sejam boas. Após o ingresso na IES, a interação social com os estudantes, docentes e funcionários influenciam na impressão dos alunos sobre o grau de preocupação no bem-estar deles. Ele ainda destaca que a integração social, em pares, dentro da instituição pode servir como suporte para motivar os alunos a permanecerem no curso, dentro e fora da sala de aula, já que os grupos formados na instituição tendem a se estabelecerem fora da sala em encontros informais e para estudos. A relação entre os professores e alunos e o que acontece na sala de aula, também é destacada por Tinto (1997, *apud* Kussada, 2017) segundo o autor, o papel do professor vai além da orientação direcionada para o aprendizado, suas ações e crenças pedagógicas influenciam diretamente na comunidade na sala de aula, possuindo um impacto significativo no envolvimento dos estudantes e na sua persistência na vida social e acadêmica da instituição.

Em síntese, a teoria de Tinto nos diz que as integrações acadêmicas e sociais dos estudantes nas IES são cruciais para decisão de abandono ou permanência, sendo influenciadas pela relação com professores, funcionários e colegas, até mesmo os que pertencem a outros cursos.

Dialogando com a teoria de Tinto, Arruda e Ueno (2003, *apud* Oliveira e Silva, 2020) baseados em uma abordagem psicanalista de Jacques Lacan, analisaram os fatores que contribuíram para a evasão e permanência do curso de Física (Bacharelado e Licenciatura) na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Ao realizar entrevistas com os estudantes, foram destacados que o desejo de ser professor, a afinidade pela matemática, o fato de ser dar bem em um curso difícil, as amizades

desenvolvidas no curso, o apoio familiar e a ideia de ter que voltar a prestar vestibulares foram fatores que ajudaram na permanência dos discentes. Em contraponto, a complexidade do curso, as falhas no seu âmbito, a falta de tempo e os problemas de relacionamento com colegas e docentes foram indicados como principais causas para a evasão.

Após uma aplicação de um questionário para os estudantes de licenciatura em Física, Joele, Castro e Brito (2011, *apud* Kussada, 2017) destacaram que um dos principais fatores para a evasão do curso são o sentimento de os alunos não estão sendo formados para a atuação docente, o desprezo dos professores e as dificuldades associadas ao curso.

Lima Júnior (2013, *apud* Oliveira e Silva, 2020) realizou uma entrevista com 5 alunos evadidos a fim de saber os seus motivos para a sua saída do curso, eles informaram que a oportunidade de mudarem de curso, retenção nas disciplinas e dificuldades com a conciliação de trabalho e estudo. O autor também entrevistou 35 discentes a fim de saber como a instituição se importava com o bem-estar deles, com a educação e com a comunidade acadêmica e social estabelecida. De acordo com as análises, foi evidenciada que a cultura do curso valoriza o individualismo, o autodidatismo, o desempenho acadêmico, o nível de dificuldade do curso, o formalismo científico e a preparação para a atuação acadêmica.

Ainda associando os resultados dispostos com a teoria de Tinto, Soares *et al.* (2017) realizou uma pesquisa no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), no curso de licenciatura plena em Física, escolhendo aleatoriamente 15 ex-alunos nos anos de 2013 a 2014 onde se referenciou o trabalho. Ele descreve que cerca de 40% dos entrevistados responderam que a evasão estava diretamente relacionada a dificuldades no curso e outros 40% relataram que os motivos para evadir foram de ordem pessoal. Ao longo do trabalho os autores afirmaram que as dificuldades com o nível do curso, a falta de encorajamento em relação à instituição e professores para com o aluno e o fato do curso de Física ser uma das poucas opções de graduação no ensino superior na região, são os fatores internos que levam à evasão.

Ao analisar as possíveis causas da evasão do Instituto Federal de Goiás, Silva (2018, *apud* Oliveira e Silva, 2020) a partir de uma entrevista com o coordenador do curso, destacou que a evasão é tratada como algo normal e que não há ações para evitá-la, já que elas poderiam atrapalhar no desenvolvimento esperado do curso. Ela aponta que a evasão está associada à como os professores enxergam o curso e à

inclinação em priorizar os conhecimentos específicos da Física em comparação aos conhecimentos das áreas de ensino.

Fernandes *et al.* (2020) buscaram identificar pela perspectiva dos alunos e professores os possíveis fatores associados à evasão nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como este é um tópico voltado para as licenciaturas em Física, citaremos apenas os resultados destacados pelos autores, professores e alunos do referido curso. De acordo com os autores a evasão está associada a retenção dos alunos, quanto mais tempo retidos, mais a chance de evadir aumenta. Segundo os estudantes, um dos principais fatores está relacionado à arrogância e menosprezo por parte de certos professores em relação aos alunos, dentro e fora de sala, além disso, eles elencam a falta de professores formados em licenciatura, acarretando na falta de disciplinas eletivas e na escassez de projetos de pesquisa voltados para educação e no ensino de Física. No ponto de vista dos professores, os motivos da evasão são: a sedução de outros cursos, especialmente as engenharias; a cidade em questão que não contribui para a dedicação dos alunos; a falta de perspectiva no mercado de trabalho relacionado à docência. Para os autores, enquanto houver essa divergência entre os motivos que acarretam no abandono dos discentes, o curso referido continuará com altos índices de retenção e desistência.

Em seu artigo sobre a evasão nos cursos presenciais dos cursos de licenciatura em Física, Matemática e Química na Universidade Federal de Goiás (UFG), Souza, Sá e Castro (2019), realizaram quatro questionários com alunos evadidos, calouros e veteranos dos cursos. Eles constataram que os principais fatores para a evasão dos cursos citados eram os professores, a coordenação, o ensino e as aulas.

E por fim, Dias *et al.* (2021) em sua pesquisa, analisou uma turma de ingressantes no curso de Física-Licenciatura no ano de 2016 na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), onde os discentes destacaram que as causas de alta evasão no curso estão associada com a dificuldade em acompanhar o ritmo do curso no primeiro ano, associado a este fator está a deficiência de aprendizado no ensino médio.

2.3 A EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA-LICENCIATURA DA UFPE-CAA

O curso de Física-Licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste, está localizado na rodovia BR-104 km 59 no bairro Nova Caruaru, na cidade de Caruaru-PE, que fica a uma distância de 134 km de Recife. O curso faz parte do Núcleo de Formação Docente (NFD) em conjunto com os cursos de licenciaturas em Química, Matemática, Pedagogia e Intercultural Indígena. Ele foi criado em 03 de agosto de 2009, onde fez parte de um projeto de interiorização das IESP, incentivado pelo Reuni, de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico (PPC) (2011).

Ainda de acordo com o seu PPC (2011), o curso oferta 80 vagas por ano, com uma duração mínima de 9 semestres (4 anos e meio) e máxima de 14 semestres (7 anos), sua carga horária está distribuída em 2160 horas para os componentes de natureza científico-cultural, 810 horas para a formação pedagógica e 210 horas para atividades complementares, totalizando 3.180 horas para o aluno conseguir a obtenção do grau de licenciado em Física.

Em um estudo feito para analisar o perfil e impacto deste curso, foi constatado que haviam 283 alunos matriculados até o ano de 2020, sem contar com os ingressantes do semestre 2020.1 (Ramos; Rodrigues e Carvalho, 2020). A pesquisa revela que os alunos são de 57 cidades diferentes, sendo sua grande maioria dos municípios de Bezerros, Gravatá, Caruaru e Recife, o que indica que muitos estudantes precisam percorrer grandes distâncias para chegar até a universidade.

Ainda segundo Ramos, Rodrigues e Carvalho (2020) a média de número de formandos por ano é de aproximadamente cinco por semestres, porém no ano de 2019 este número dobrou. Apesar de ser um avanço, precisamos lembrar que este curso oferece 80 vagas por ano, o que aponta um grande problema a ser analisado.

Ainda segundo os autores, quando olhamos para o tempo médio do curso para a conclusão, é destacado que são necessários 11 semestres e meio para o estudante conseguir a colação de grau, sendo que o esperado eram 9 semestres. O que indica na grande retenção por parte de algumas disciplinas do curso, podendo ser destacadas as disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral III, Fundamentos da Física III, Cálculo Diferencial e Integral I, Geometria Analítica e Introdução a Física (Carvalho; Ramos e Rodrigues, 2021).

Quanto às taxas de evasão, desde a sua criação até o ano de 2018, a porcentagem do curso em questão foi de 49,8%, que se dá em sua grande maioria nos primeiros dois anos do curso, tendo 2010 como um dos grandes picos de evasão,

quando se configurou 80,4% de alunos evadidos (Ramos; Rodrigues e Carvalho, 2020). Ainda referente ao trabalho dos autores, foi realizado um questionário com 53 estudantes, sendo 28 deles egressos, a fim de saber na visão dos alunos quais as maiores dificuldades para manter-se no curso. Foram destacados que muitos alunos precisam trabalhar para se manter, também foi apontada certas “demandas pessoais” não especificadas e por fim alguma experiência negativa com os docentes da instituição.

Para alcançarmos uma visão um pouco mais recente sobre os dados da evasão do curso, foi pedido ao coordenador do curso, que disponibilizasse algum documento ou meio de acesso a esses dados. Fomos prontamente respondidos e encaminhados ao repositório da UFPE¹ onde estão localizados os indicadores das taxas de evasão, sucesso, retenção e de disciplinas que mais reprovam. A tabela a seguir mostra os números de ingressantes, matriculados e evadidos do curso no período mais recente contabilizando do semestre 2020.1 até o 2023.1.

Tabela 1 – Números de ingressantes, matriculados, evadidos e porcentagem de evasão

Semestre	Ingressantes	Matriculados	Evadidos	Porcentagem de evadidos
2020.1	40	17	23	57.50%
2020.2	39	14	25	64.10%
2021.1	40	13	27	67.50%
2021.2	39	20	19	48.72%
2022.1	41	34	7	17.07%
2022.2	36	27	9	25.00%
2023.1	38	33	5	13.16%

Fonte: UFPE (2023)

Como se pode perceber, a evasão é um problema presente no curso de Física-Licenciatura da UFPE-CAA. Os semestres que mais se destacam negativamente são os de 2021.1 e 2020.2 com as maiores taxas de evasão do período citado, 67.50% e 64.10% respectivamente, é importante ressaltar que os semestres destacados até então foram em um período de pandemia global devido a COVID-19. Outro fator que nos chama atenção é que o semestre 2022.2 possui 25% de evasão com apenas 6 meses de curso, visto que esse levantamento foi realizado no primeiro semestre de 2023.

¹ UFPE, indicadores de graduação, disponível em: <https://joaostat.shinyapps.io/IndicadoresGraduacao/>, acesso em: 16 set. 2024

A partir desses indicadores observados no levantamento da própria UFPE, nos questionamos sobre os motivos dessas evasões e julgamos extremamente necessário encontrar as suas possíveis causas, afinal, um curso existe para a formação de seus alunos, se ele não cumpre com esse objetivo, há uma gama de problemas a serem analisados, e este trabalho busca analisar um desses problemas, a evasão.

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo de caso, visto que essa modalidade de pesquisa é voltada para o interesse de casos individuais e foca na investigação de um caso específico, com uma boa demarcação e, bem contextualizado, em relação ao tempo e lugar, além de ser apropriado para pesquisas voltadas à fenômenos que podem possuir uma grande diversidade de fatores (Ventura, 2007). Além disso, ela possui uma metodologia qualitativa visto que procuramos entender e interpretar a complexidade do problema, tendo plena consciência que as compreensões, tanto as nossas quanto a dos participantes, possuem certa parcialidade e podem ser incompletas, visto que somos limitados no que compreendemos e interpretamos (Minayo, 2012).

Ao definirmos que iríamos trabalhar com estudantes em situação de evasão, percebemos que encontraríamos certas dificuldades para localizar esses ex-alunos, portanto, para superar esse problema, optamos por trabalhar na coleta de dados com questionários *online*, sendo o primeiro realizado para obtermos um “mapeamento” desses ex-alunos. Este primeiro questionário foi disponibilizado no aplicativo de mensagens chamado *WhatsApp*, especificamente nos grupos de Física da UFPE-CAA, além de ser encaminhado para alguns ex-colegas de curso do autor deste trabalho, onde obtivemos 13 respostas.

Nesse questionário foram realizadas perguntas simples de identificação dos alunos e para entender um pouco de suas trajetórias no curso, as perguntas em questão foram: Nome completo, *email* e telefone para contato, em que semestre letivo você entrou no curso? Em que semestre letivo você evadiu? Em que período você estava quando optou por evadir? Estaria disposto a responder um questionário sobre sua experiência durante o tempo que passou no curso de Física?

Já o segundo questionário, foi criado com respaldo no referencial teórico deste trabalho e por conversas informais com alunos do curso de Física-Licenciatura da UFPE-CAA. Nele, há perguntas abertas e fechadas

O Quadro 1 mostra cada questão que optamos pôr no segundo questionário e o também o objetivo de cada uma delas, visto que elas deveriam estar em confluência com o nosso objetivo.

Quadro 1: Questões dispostas no segundo questionário alinhadas com o seu objetivo

Questões	Objetivo
1. Com que idade você entrou no curso?	Identificar uma certa relação de maturidade ao ingressar no curso.
2. Qual foi o motivo da sua entrada no curso de Física-Licenciatura?	Conhecer os motivos do ingresso no curso de Física-Licenciatura
3. Qual a cidade que você residia enquanto estava no curso? Como era seu deslocamento até a Universidade?	Verificar se havia dificuldades para chegar à universidade.
4. Você trabalhou no período que esteve no curso? Como era a relação trabalho e estudo?	Identificar se o ex-aluno precisava conciliar trabalho e estudo e analisar como se dava essa relação
5. Participou de algum programa ou obteve alguma bolsa durante seu período no curso? Se sim, qual?	Averiguar se houve uma busca pela ajuda financeira interna que a universidade oferece
6. Você se identifica com a docência?	Entender se havia identificação com a docência
7. Quais sentimentos você atrela ao curso?	Conhecer os sentimentos dos ex-alunos em relação ao curso
8. Enquanto você estava no curso, ocorreu alguma situação com algum colega que o fez pensar em continuar ou abandonar o curso? Se sim, qual foi?	Identificar se houve influências de colegas para a permanência ou para o abandono do curso.
9. Enquanto você estava no curso, ocorreu alguma situação com algum professor que o fez pensar em continuar ou abandonar o curso? Se sim, qual foi?	Verificar se houve influências de professores para a permanência ou para o abandono do curso.
10. O que você achava das metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas à Física?	Analisar como os ex-alunos julgavam as metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas para a Física.

11. O que você achava das metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas à Educação?	Verificar como os ex-alunos julgam as metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas para a Educação.
12. O que você achava das metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas à Matemática?	Entender como os ex-alunos julgam as metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas para a Educação.
13. Você enfrentou dificuldades durante o curso?	Identificar se houve dificuldades durante o curso.
14. Caso tenha enfrentado, por favor, comente sobre elas	Analisar quais as dificuldades enfrentadas durante o curso
15. Durante o curso você reprovou alguma disciplina?	Verificar se os estudantes evadidos ficaram retidos em seus percursos no curso.
16. Caso tenha reprovado, qual foi a disciplina? Quais impactos a reprovação teve na sua vivência no curso?	Conhecer a disciplina que houve retenção e analisar o impacto da reprovação na vivência do ex-aluno.
17. Quais disciplinas você teve mais dificuldades?	Identificar as disciplinas que trazem mais dificuldades no curso.
18. Por quais motivos as disciplinas foram difíceis para você?	Analisar os motivos da dificuldade
19. Quais foram os principais fatores que fizeram você não continuar no curso de Física-Licenciatura?	Identificar os principais fatores para a evasão do curso.
20. O que teria feito você permanecer no curso?	Averiguar se haviam maneiras da evasão ser evitada
21. Após sua saída do curso de Física-Licenciatura, você realizou transferência interna na UFPE-CAA, externa para algum curso das UF, optou por estudar em outra instituição ou não continuou no ensino superior?	Verificar qual o tipo de evasão foi realizada (de curso, de instituição, ou do meio acadêmico)

22. Caso você tenha realizado transferência interna/externa para algum curso da UFPE ou optou por estudar em outra instituição, cite qual foi o curso de sua escolha?	Identificar os cursos que foram escolhidos depois do abandono a Física
---	--

Fonte: O autor (2024)

Ao final do segundo questionário também foi realizado um comentário afirmando que todos os dados coletados seriam mantidos em absoluto sigilo de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016 e nº 466/2012 que tratam da pesquisa envolvendo seres humanos. Também foi disposta uma caixa de seleção a fim do ex-aluno confirmar que estava ciente do que o autor iria fazer com os dados coletados e os dados dispostos iriam fazer parte deste trabalho. Todos os participantes marcaram que estavam cientes.

Como no questionário de mapeamento foi disponibilizado o *email* e número do telefone dos possíveis participantes, criamos um *link* de acesso para o segundo questionário, onde foi encaminhado por *e-mail* e pelo *WhatsApp*. O *link* foi disponibilizado para todos os 13 participantes do primeiro questionário, porém obtivemos apenas 8 respostas no segundo, sendo aproximadamente 62% do total de ex-alunos que conseguimos encontrar. Portanto, iremos analisar apenas os dados coletados dos participantes que responderam ambos os questionários.

A fim de prezar pelo anonimato dos participantes deste trabalho, iremos criar nomes fictícios para cada um dos indivíduos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

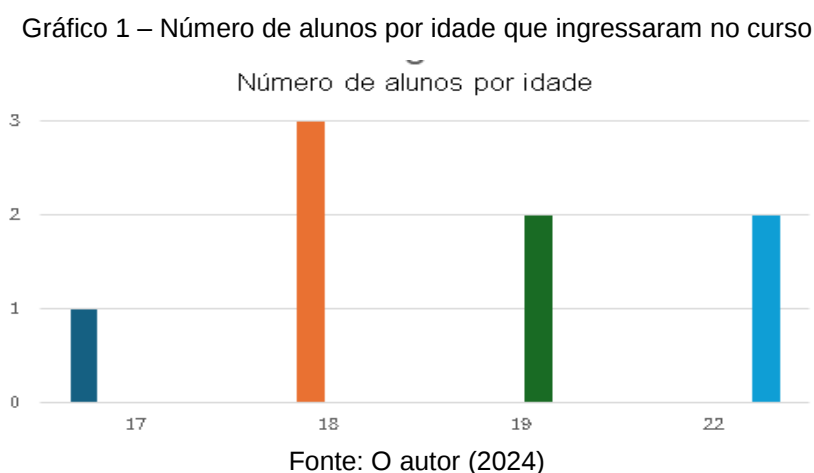
Este capítulo tem como objetivo apresentar os dados obtidos nos questionários e discutir suas implicações, ele estará dividido em 3 partes.

A primeira voltada para mostrar brevemente o perfil dos alunos evadidos, a segunda a fim de apresentar se os fatores socioeconômicos influenciaram na decisão de abandonar o curso e por fim, na terceira parte, será discutido se as interações acadêmicas e sociais no ambiente interno da faculdade, foram fatores a favor da evasão.

4.1 O PERFIL DOS PARTICIPANTES

A idade em que se ingressa na universidade pode ser relevante para a evasão visto que os alguns alunos podem não possuir o discernimento para entender o que de fato busca para sua vida profissional, esses alunos também podem enfrentar certa pressão familiar para uma entrada precoce no ensino superior.

Nossos participantes possuíam uma idade média de aproximadamente 19 anos quando entraram no curso.



Esses números nos indicam a uma entrada um tanto precoce dos alunos, visto que 50% entram com uma idade menor que 19 anos, o que pode ter levado a uma decisão errônea.

Sabemos que a educação básica pode ter uma grande influência neste processo de escolha, visto que incutem a ideia de uma entrada rápida no ensino

superior, estimulando os estudantes com simulados e revisões para vestibulares, criando uma pressão desnecessária sob os alunos, que podem ceder e acabar tomando uma escolha equivocada. Rozenstraten (1992, *apud* Bueno, 1993) comenta que nem sempre as escolhas de curso são baseadas em fatores relevantes, como por exemplo escolher Medicina Veterinária porque gosta de animais. A pergunta que norteia essa discussão é qual foi o motivo da sua entrada no curso de Física-Licenciatura? Onde obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 2: Respostas dos ex-alunos à questão: Qual foi o motivo da sua entrada no curso de Física-Licenciatura?

Alunos	Respostas
Anderson	Ter uma formação superior.
Wilson	No ensino médio amava física, mas na graduação a realidade é outra.
William	Eu gostava de ensinar física no ensino médio.
Augusto	Não consegui nota para entrar em matemática.
Adjair	Afinidade com exatas.
Nilza	Porque na época pensei que poderia gostar do curso, mas virou um terror.
Lucas	Devido a nota foi o que deu pra cursar naquele momento
Marcia	Gosto de física.

Fonte: O autor (2024)

Podemos notar que apenas três participantes elencaram que gostam de Física, e até mesmo entre eles, há uma certa falta de conhecimento sobre o curso, ao elencar que gostava de Física no ensino médio, mas na graduação as coisas são diferentes.

Também percebemos que dois alunos ingressaram no curso devido a nota de corte no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que pode acontecer principalmente nos cursos de pouca procura já que a demanda para esses cursos é mais baixa, tornando a entrada na universidade um pouco mais facilitada, nesses casos, na primeira oportunidade que o estudante encontrar, ele irá tentar realizar a troca de curso para o curso no qual ele tinha como objetivo desde o princípio.

Apesar dessas respostas, quando foi questionado se o estudante possuía identificação com a docência, 75% dos participantes afirmaram que possuíam, o que corresponde a 6 alunos. E apesar de se enxergarem como futuros docentes, ainda

optaram pela evasão no curso. Mesmo com as dificuldades do mercado de trabalho e da carreira docente como um todo, ainda é possível identificar pessoas que buscam a docência.

Ao responderem à questão que indagava sobre qual a cidade onde os participantes residiam e como se dava seu deslocamento até a universidade, dois ex-alunos relataram que eram de Jupi-PE os outros descreveram que eram das cidades de Lajedo-PE, Camocim de São Félix-PE, Altinho-PE, Caruaru-PE, Gravatá-PE e Catende-PE. Percebe-se que apenas um era da cidade de Caruaru-PE onde fica localizado o CAA, todos os outros, precisavam percorrer grandes distâncias de ônibus, para chegar à universidade, o aluno que morava na cidade de Lajedo-PE era quem percorria o maior trajeto sendo aproximadamente 72 quilômetros e o discente que morava em Altinho-PE o menor sendo aproximadamente 43 quilômetros. Corroborando para um maior desgaste dos alunos para enfrentar aulas com conteúdos extensos e desafiadores.

A fim de averiguar se o nosso pequeno grupo de alunos evadidos, possuem o período de evasão destacado por Ramos, Rodrigues e Carvalho (2020), onde os quatro primeiros semestres seriam o “gargalo” do curso, sendo destacado que a partir dos períodos seguintes a evasão diminuiria drasticamente. Por tanto, foi realizada a seguinte pergunta: em que período você estava quando optou por evadir?

Identificamos que três alunos evadiram no 4º período, dois no 8º e 6º períodos e um no 5º período, nos entregando uma média de aproximadamente 5,6 períodos para o estudante evadir do curso em questão. Quanto a pesquisa de Ramos, Rodrigues e Carvalho (2020), os participantes deste trabalho possuem um perfil um pouco diferente, apesar de três alunos terem evadido no período do “gargalo” do curso, os outros cinco já haviam passado do período citado, e alguns estavam nos períodos finais do curso, e mesmo assim optaram pelo abandono.

Por fim, também foi possível perceber que apenas três alunos optaram pela mobilidade de curso dentro da própria instituição, o curso de matemática recebeu dois estudantes e o curso de engenharia de produção recebeu um. Quanto aos outros, quatro deles optaram por trocar de curso e instituição, e apenas um desistiu de continuar no ensino superior.

4.2 OS FATORES SOCIOECONÔMICOS

A UFPE-CAA possui alguns programas institucionais de incentivo à pesquisa e docência que possuem bolsas remuneradas, além disso, a universidade também dispõe de auxílios financeiros, a fim de proporcionar ao discente uma forma de se manter durante a formação. Perguntamos aos alunos que optaram pela desistência, se participaram de algum programa ou se obtiveram acesso a alguma bolsa remunerada durante o curso. Cinco ex-alunos não participaram de programas ou tiveram acesso a nenhum auxílio financeiro durante o curso, porém os outros três, afirmaram que conseguiram, sendo destacado auxílio estudantil disponibilizado pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES), dentre estes, apenas um discente conseguiu a entrada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Nos levando ao fato de que poucos alunos que evadem, conseguem ajuda financeira para permanecer no curso, sendo obrigados a dividir seu tempo entre trabalho e estudo, a partir dessa afirmativa surgiu o questionamento se esses alunos trabalharam durante o período no curso, e como se dava essa conciliação. Os ex-alunos destacam:

Quadro 3: Respostas dos ex-alunos à questão: Você trabalhou no período que esteve no curso?
Como era a relação trabalho e estudo?

Alunos	Respostas
Anderson	Sim, das 8h às 14h. 2h de estudo por dia.
Wilson	Sim, era bem puxado quase não dava para conciliar.
William	Sim, era um pouco difícil de conciliar o trabalho com os estudos.
Augusto	Não, não havia emprego na época.
Adjair	Não trabalhei durante o período que estava no curso.
Nilza	Trabalhei, simplesmente é exaustivo tentar conciliar os dois, porque chega uma hora que você vai ter que escolher entre um e outro.
Lucas	Sim, era difícil, pois o horário de trabalho e estudo eram difíceis de conciliar, e muitas vezes tinha que escolher entre terminar algo pendente do trabalho ou alguma atividade pendente da faculdade.
Marcia	Sim. Era péssima, tinha que me desdobrar para cumprir a agenda da faculdade.

Fonte: O autor (2024)

Nota-se que 75% dos participantes obtinham a necessidade de dividir seu tempo com trabalho e estudo. Podemos observar a partir dos relatos dos participantes

que a tentativa de realizar essa conciliação é extremamente difícil e exaustiva para o aluno, alguns comentam que é necessário a escolha entre trabalho ou estudo, visto que a harmonia na divisão de prioridades é impossível. Muitos desses estudantes precisam trabalhar para suprir as despesas financeiras das suas famílias e apesar da ajuda disponibilizada pela universidade, dos três alunos que recebiam bolsa, dois ainda precisavam trabalhar, o que nos mostra que a ajuda financeira disposta, não é suficiente para que os alunos supram suas necessidades financeiras e consigam dedicar-se unicamente ao curso.

Quando questionados se haviam enfrentado dificuldades durante o curso, apenas um aluno relatou que não enfrentou, 5 alunos relataram que a dificuldade estava relacionada a questões que envolviam os fatores socioeconômicos.

Quadro 4: Respostas dos ex-alunos à questão: Caso tenha enfrentado, por favor, comente sobre elas.

Alunos	Respostas
William	Conciliar o trabalho com os estudos. Devido ao trabalho, tive muitas faltas em aulas e dificuldade para acompanhar as aulas, além do cansaço mental e físico.
Augusto	Desemprego, pandemia e outros.
Nilza	Teve a questão de o trabalho ser puxado e exigir mais de mim, as pessoas do curso são insuportáveis por quererem ser mais do que os outros, os professores arrogantes, as cadeiras são pesadas e o ambiente ser complicado.
Lucas	Deslocamento, conciliar trabalho e estudo.
Marcia	Trabalhar e estudar era horrível.

Fonte: O autor (2024)

Corroborando com o trabalho de Simões (2018, *apud* Oliveira e Silva, 2020) que indica que a maior dificuldade para permanência no curso foi o fator trabalho x estudo, a dificuldade mais citada entre os participantes do questionário foi o fato de conciliar trabalho e estudo, além de termos um comentário que o desemprego também era o fator de maior dificuldade para um dos alunos, mostrando que esse problema possui uma raiz social de extrema complexidade, visto que os alunos que não possuem um emprego, estão em busca de um, e os que possuem relatam a

difficuldade de conciliação em relação aos estudos. Como é possível ver, também houve dificuldades em relação ao período de pandemia devido ao coronavírus, ao deslocamento até a faculdade, visto que os alunos residem em outros municípios e problemas com a integração social e acadêmica no curso que serão abordados nas próximas seções deste capítulo.

Abordaremos mais à frente, neste trabalho, sobre as disciplinas que os alunos julgaram ser mais difíceis, porém faz-se necessário relatar ainda nesta seção, os motivos pelo qual havia dificuldades nessas disciplinas, já que dois alunos relataram que estavam diretamente associados à sua necessidade de trabalhar.

O participante que denominamos como “Wilson” comenta que o fato de trabalhar durante o curso o prejudicou diretamente nas disciplinas, já que ele não conseguia ter o tempo de estudo que o curso demanda, principalmente porque os professores não entendiam essa necessidade; “Marcia” relata que não tinha muito tempo para estudar em casa devido ao seu emprego, as falas desses entrevistados nos remete a teoria de Pierre Bourdieu, visto que esses alunos buscam trabalhar durante sua trajetória no curso por necessidade financeira, ou seja, pela falta do capital econômico, sendo uma repetição da estrutura social estabelecida, visto que os alunos que não possuem esse tipo de capital passam por essa dificuldade e alguns deles evadem da universidade pela ausência do deste capital, nos rementendo novamente a Bourdieu que cita que o capital econômico está relacionado ao sucesso e a concretização de trajetórias prolongadas dentro do sistema educacional (Bourdieu, 2008, *apud* Lima Júnior; Ostermann; Rezende, 2012).

Continuando com as respostas dos alunos que deixaram o curso, “William” comenta que: “As avaliações eram para alunos que se dedicavam exclusivamente para o curso. Para aqueles que trabalhavam e tinham menos tempo para estudar, simplesmente não era possível ter um rendimento bom”. Sabemos que é preciso garantir a qualidade de ensino da instituição e que o curso de Física possui exigências que precisam ser alcançadas, porém pelos relatos dos alunos, há uma leva de docentes que exageram nessas exigências tornando a permanência no curso menos provável para quem necessita trabalhar.

As falas dos entrevistados nos remete a teoria de Pierre Bourdieu, visto que esses alunos buscam trabalhar durante sua trajetória no curso por necessidade financeira, ou seja, pela falta do capital econômico. Sendo uma repetição da estrutura social estabelecida, visto que os alunos que não possuem esse tipo de capital passam

por essa dificuldade e alguns deles evadem da universidade pela ausência do mesmo, nos fazendo lembrar que o capital econômico está relacionado ao sucesso e a concretização de trajetórias prolongadas dentro do sistema educacional (Bourdieu, 2008, *apud* Lima Júnior; Ostermann; Rezende, 2012).

Porém, corroborando com Tinto (1994, *apud* Kussada, 2017), que acredita que os fatores socioeconômicos são importantes, no entanto eles não são os principais motivos para a evasão e sim a integração com a instituição, dos seis alunos que relataram problemas com conciliação de trabalho com o estudo, apenas dois deles afirmaram que o motivo da evasão foi relacionado a fatores socioeconômicos.

4.3 OS FATORES ASSOCIADOS ÀS INTEGRAÇÕES NA UNIVERSIDADE

Buscando compreender de forma eficaz se a integração acadêmica e social de fato afetou na decisão do aluno de evadir do curso de Física-Licenciatura na UFPE-CAA, criamos algumas perguntas no segundo questionário, que pudesse proporcionar um momento de reflexão dos participantes enquanto ao curso, as disciplinas e aos docentes e as vivências na universidade.

Como já citado anteriormente, entre os oito participantes, cinco relatam que a grande dificuldade enfrentada era conciliar os estudos com o trabalho, um único ex-aluno relatou não ter enfrentado dificuldades, porém dois participantes associam as dificuldades aos pesos das disciplinas e os professores que pressionaram muito os alunos nas disciplinas, o ex-aluno “Anderson” chega a comentar que durante o tempo no curso acabou adquirindo problemas psicológicos devido à pressão dos professores.

Com esses fatos relatados pelos ex-alunos é possível identificar que a Universidade possui uma certa falha em fornecer auxílios financeiros para seus alunos, já que poucos conseguem obter por serem limitados, além de que é um valor bem abaixo do salário-mínimo, os discentes não encontram uma solução diferente a não ser trabalhar para conseguir manter a si mesmo e em alguns casos, as suas famílias.

Com relação às dificuldades dos alunos se voltando para as disciplinas e professores, buscamos uma melhor compreensão sobre o tema ao questionar os alunos o que eles achavam das metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas à Física.

Quadro 5: Respostas dos ex-alunos à questão: O que você achava das metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas à Física?

Alunos	Respostas
Anderson	Alguns professores não têm metodologia, acham que os alunos são máquinas, cálculo e física avançada não é para nível médio, eles esquecem disso, e querem cobrar como se estivéssemos fazendo bacharelado.
Wilson	Os da física pura um pouco fraca, acredito que os que tinha mais metodologias e uma didática boa era mais os substitutos
William	Alguns tinham a metodologia boa, porém, outros tinham a metodologia tradicional que acabava afastando muitos alunos do conteúdo, se tornando mais um curso de demonstrações matemáticas do que um curso de física propriamente dito.
Augusto	Não entendi nada de Física 1, mas depois entendi melhor.
Adjair	Não tinha muita discordância nas metodologias utilizadas.
Nilza	Alguns professores de fato tem uma didática boa para ministrar as aulas de física, porque sempre estavam lá para tirar as dúvidas e ajudavam na sala trazendo exemplos cotidianos e fazendo ver que a física não é difícil.
Lucas	Com exceção de 2 professores, a didática era ótima.
Marcia	Os que estudei foram bastante tranquilos. Sem tanta pressão quanto outros que já havia ouvido falar.

Fonte: O autor (2024)

Podemos perceber uma certa confluência nas falas dos participantes, a falas de “Anderson”, “Wilson” e “William” nos mostra que para os estudantes, o curso em questão acaba se tornando bem pesado em relação às disciplinas de Física devido às metodologias utilizadas pelos professores, sendo até um comentário bem pertinente o fato de um ex-aluno sentir que estava fazendo um curso de bacharelado ao invés de licenciatura, e segundo Joele, Castro e Brito (2011, *apud* Kussada, 2017) os alunos podem optar pela desistência do curso caso os discentes não sintam que estão sendo formados para a docência.

Além disso um outro relato de um dos ex-alunos aponta que a didática dos professores substitutos era melhor que a dos efetivos. Em contrapartida, “Lucas” afirma que a didática dos docentes é boa, com exceção a dois professores, “Nilza” e “Marcia” afirmam que os professores que tiveram contato em sala de aula, possuem uma boa didática fazendo com que as disciplinas se tornem um pouco mais confortáveis para os estudantes.

Apesar das falas, vemos que aparentemente o curso possui um fama entre os alunos de possuir alguns professores que ministram as disciplinas de Física e que costumam deixar essas respectivas cadeiras com um grau de dificuldade elevado em comparação com aulas ministradas por outros docentes do mesmo curso, tendo como consequência o número elevado de reprovações, que se dão tanto pela falta de alcançar a média exigida nas avaliações como por desistência dos discentes no percorrer da disciplina. Na procura de possuímos um efeito de comparação, buscamos entender qual a opinião dos ex-alunos em relação às metodologias dos professores que ministram as disciplinas pedagógicas.

Quadro 6: Respostas dos ex-alunos à questão: O que você achava das metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas à Educação?

Alunos	Respostas
Anderson	90% têm uma excelente didática outros só por ter um PHD, se acham um deus.
Wilson	Excelentes! Não tenho o que reclamar.
William	Alguns inovavam na metodologia, porém outros eram um padrão de texto e depois discussão do texto.
Augusto	Eram fofos e aplicavam o que ensinavam.
Adjair	Boas, não tinha muita discordância nas metodologias utilizadas.
Nilza	Gostava, porque eram as áreas deles e eles tinham o domínio.
Lucas	Interessante e criativa.
Marcia	Exceto por uma que sempre faltava e só avisava na última hora, todos eram excelentes.

Fonte: O autor (2024)

É notável a grande diferença dos comentários em relação aos professores que ministram as disciplinas voltadas à Física para os professores que ministram as

disciplinas voltadas à educação, no entanto possuímos algumas pontuações como a de “Anderson” e “William” que indicam que há uma porcentagem pequena de professores em que eles constataram uma prepotência por possuírem um nível alto em títulos acadêmicos e outros que focam em uma metodologia voltada apenas para artigos e discussões dos mesmo, porém a grande maioria dos comentários em relação a esses professores foram positivas.

Para entendermos quais as disciplinas os participantes estavam se referindo, foi feito o questionamento se os ex-alunos reprovaram em alguma disciplina, sete dos oito participantes afirmaram terem reprovado, em seguida, questionamos quais as cadeiras que eles ficaram retidos e quais os impactos da retenção na sua vida acadêmica.

Foi possível identificarmos que as reprovações elencadas pelos antigos estudantes são voltadas para área da Matemática e da Física, como já indicado por Carvalho, Ramos e Rodrigues (2021), as disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral I, Geometria Analítica e Introdução a Física, possuem uma alta taxa de retenção no curso, esse dado é corroborado pelas falas dos nossos participantes. A questão seguinte busca trazer a memória dos alunos as disciplinas que eles passaram por dificuldades acadêmicas, e apesar das falas em relação à retenção, os alunos destacam que as cadeiras de Fundamentos da Física II foi a disciplina em que eles mais passaram por dificuldades, em seguida os mesmos são questionados em relação aos motivos atrelados a essas dificuldades.

Quadro 7: Respostas dos ex-alunos à questão: Por quais motivos as disciplinas foram difíceis para você?

Alunos	Respostas
Anderson	Metodologias aplicadas, professores achando que estavam formando bachareis.
Wilson	Pelo fato de trabalhar e não ter tanto tempo para estudar e os professores não entendiam isso.
William	As questões das avaliações eram para alunos que se dedicavam exclusivamente para o curso. Para aqueles que trabalhavam e tinha menos tempo para estudar, simplesmente não era possível ter um rendimento bom.
Augusto	O formato EAD.

Adjair	Falta de foco e disciplina durante a pandemia.
Nilza	Por conta da didática dos professores, ao invés de entender os conteúdos eles pioravam a situação, complicavam mais do que facilitavam.
Lucas	A forma de estudar, e a didática do professor.
Marcia	Porque não tinha tanto tempo para estudar em casa.

Fonte: O autor (2024)

Como podemos perceber, alguns alunos associam as dificuldades nas disciplinas devido ao período remoto durante o período de pandemia, porém a grande maioria dos participantes comentam que o professor está diretamente relacionado às dificuldades enfrentadas, pelos comentários apresentados até aqui, fica claro que esses participantes passaram por momentos complicados em relação a integração acadêmica devido à alguns professores da instituição, indicando para as afirmações de Tinto citadas anteriormente, que nos indica que os docentes influenciam de vários formas na vida do estudante, pela sua forma de agir, suas crenças e ações, e a partir das falas dos ex-alunos podemos afirmar que alguns professores influenciaram negativamente durante as aulas no curso, corroborando para a sua saída.

Ainda assim, entendemos que seria um tanto quanto irresponsável afirmar que todos os professores da área de Física influenciaram para a evasão dos alunos, não podemos e nem devemos generalizar todos os professores desta área, muito menos todo o corpo docente do curso.

Também procuramos entender se os alunos que enxergavam a Física com bons olhos antes da universidade, ainda permanecem com a mesma perspectiva sobre o curso, para isso, criamos a pergunta que questiona quais sentimentos eles atrelam ao curso de Física-Licenciatura.

Quadro 8: Respostas dos ex-alunos à questão: Quais sentimentos você atrela ao curso?

Alunos	Respostas
Anderson	Ansiedade, tristeza.
Wilson	De física tristeza, de matemática amor.
William	É um bom curso, mas a metodologia peca com o objetivo de formar professores.

Augusto	Decepção e receio.
Adjair	Estresse.
Nilza	Infelizmente nenhum positivo.
Lucas	"Livramento", depois de um determinado tempo eu vi que ser professor licenciado não era algo que eu tinha aptidão.
Marcia	Apesar de todos os aspectos negativos, afeto, pois fiz muitas amizades e não levei o curso com tanta dureza.

Fonte: O autor (2024)

Quando analisamos as respostas de cada um dos participantes, podemos perceber que todos carregam consigo sentimentos negativos em relação ao curso, como estresse, ansiedade, tristeza e outros que pode-se entender na quadro acima, podemos destacar o comentário de Lucas que descreve um sentimento de livramento por não desejar ser professor, o que podemos entender como um aspecto positivo para o indivíduo, visto que ele está a procura de algo que faz sentido para sua vida, porém todos os outros comentários estão relacionados ao curso, o comentário de “Wilson” deixa claro que para ele o curso de Física-Licenciatura não cumpre com o objetivo de formar professores devido às metodologias aplicadas pelos docentes da instituição, e ainda temos o comentário de “Marcia” nos faz pensar que ela carrega uma perspectiva extremamente negativa do curso, mas apesar disso, ela cita que fez amizades que tornaram o curso um pouco mais leve, a fala da participante nos faz remeter as reflexões de Tinto sobre a relação entre pares, que nos indica para a extrema importância dela acontecer na universidade, sendo um dos fatores que podem fazer com que o aluno persista no curso.

Com base nessa ideia de que a relação entre pares é crucial para a permanência ou para a saída dos discentes na IES, perguntamos aos participantes se ocorreu alguma situação com algum colega de curso que os fizeram pensar em continuar ou abandonar o curso, e caso algo houvesse acontecido, para eles comentarem sobre.

Quadro 9: Respostas dos ex-alunos à questão: Enquanto você estava no curso, ocorreu alguma situação com algum colega que o fez pensar em continuar ou abandonar o curso? Se sim, qual foi?

Alunos	Respostas
Anderson	Alguns colegas que nunca desistiam, fizeram eu me sentir capaz.

Wilson	Não.
William	Não.
Augusto	Não.
Adjair	Sim, no EAD quando não havia conteúdo o suficiente por alguns professores, para a proposta dos 6 semestres em 2 anos.
Nilza	Teve vários momentos, porque infelizmente percebi que dentro do próprio curso existe uma disputa de quem sabe mais ou quem tem o professor mais importante ao seu favor, quando vai ver o professor nem sabe dessa disputa interna e nem que usam o seu nome pra colocar o outro pra baixo.
Lucas	Não.
Marcia	Não.

Fonte: O autor (2024)

Notamos que a maioria dos nossos participantes não possuíam relatos sobre a relação com colegas de instituição que pudessem influenciar positivamente ou negativamente, isso pode indicar que enquanto estavam no curso, esses estudantes não possuíam uma integração social significativa para desenvolver uma relação com os outros discentes. Quanto aos 3 participantes que afirmaram positivamente quanto ao questionamento, o ex-aluno que denominamos “Adjair” traz algo inconclusivo ao tema da questão, quanto aos outros dois podemos perceber que a relação entre pares pode ter efeito positivo ou negativo na permanência no curso, ambos os comentários são interessantes visto que “Anderson” enxerga na força de vontade de seus colegas uma motivação para permanecer no curso, já “Nilza” comenta sobre uma disputa interna criada por alunos a fim de criar um clima hostil dentro do curso, sendo portanto um incentivo para querer deixar o curso.

Também questionamos aos participantes, no intuito de entender o porquê dos comentários negativos em relação aos docentes, se houve alguma situação envolvendo algum professor que os fizeram continuar ou abandonar o curso em questão.

Quadro 10: Respostas dos ex-alunos à questão: Enquanto você estava no curso, ocorreu alguma situação com algum professor que o fez pensar em continuar ou abandonar o curso? Se sim, qual foi?

Alunos	Respostas
Anderson	Sim. Professores que pediam demonstração, e não aceitavam a resposta por causa de um símbolo esquecido. Sem falar em alguns casos que os professores cobravam mais do que ensinavam.
Wilson	Sim, eu troquei mais pela dificuldade que era, acredito que os professores exageravam bastante e isso tornava a cadeira mais pesada, minha saída foi mais por esse motivo.
William	Não.
Augusto	Não.
Adjair	Não
Nilza	Sim, logo no primeiro período tive uma professora que fazia questão de humilhar em todas as aulas dela, sempre reforçando o quanto erámos "burros" ou "vocês estão fazendo o quê aqui? Estão ocupando o lugar de uma pessoa que realmente queria estar aqui". Garanto que sempre vou levar essas palavras dela (que foram as mais leves).
Lucas	Sim, a péssima didática de alguns professores, e de serem um pouco mais "humano" no que se refere a ter empatia com o próximo.
Marcia	Não, mas abandonei uma disciplina por não conseguir acompanhar o ritmo de um professor.

Fonte: O autor (2024)

Temos uma divisão em que metade dos participantes não possuem relatos positivos ou negativos em relação a vivência com os docentes, e apesar de “Marcia” descrever que não houve nenhuma situação, ela complementa que já abandonou uma disciplina por não conseguir acompanhar o ritmo do professor, focando o problema apenas em si mesma, o que é um hábito comum entre os discentes dos cursos de exatas, esquecendo que os professores também possuem certa influência quando os alunos não conseguem compreender os conteúdos ministrados em suas aulas.

A outra metade possuem relatos sobre alguns professores, podemos identificar que todos esses relatos possuem tons negativos em relação aos docentes, como os de “Anderson”, “Wilson” e “Lucas” que comentam sobre as dificuldades enfrentadas no curso em relação aos professores que traziam consigo uma complexidade exacerbada para as disciplinas e também para as avaliações, além da falta de empatia para com os alunos. Além disso, “Nilza” nos relata uma experiência extremamente

traumatizante na qual envolve um docente da instituição que humilhava os estudantes em suas aulas os chamando de “burros” e questionava o que os estudantes estavam fazendo no curso, afirmando que haviam alunos melhores para ocuparem as vagas da instituição. A partir dessas palavras, que por sinal a participante relata que foram as mais leves, o docente joga os estudantes em um precipício, onde os discentes só conseguem enxergar um método de escapar dele, a evasão.

Também faz-se necessário trazermos novamente uma abordagem que nos remete a Bourdieu, ao vermos que os discentes comentam entre si sobre aguardarem enfrentar dificuldades com alguns professores, nos mostra que há um capital cultural existente no curso que fluem dos docentes para os discente onde ele entra em um estado de repetição, fazendo com que tantos os professores, quanto os alunos carreguem consigo esse capital cultural que pode ser resumido na forma que um professor de Física deve ser e quais atitudes e métodos ele deve tomar, e pelas falas dos alunos, vemos que é um professor intransigente que possui uma comunicação difícil, que se resume ao alto nível de dificuldade em suas aulas e avaliações.

Portanto, há uma repetição da estrutura social no próprio curso, uma vez que alguns desses alunos irão carregar consigo este capital cultural e passá-lo adiante ao se tornarem professores.

Após percorrermos sobre situações com relação as vivências que os ex-alunos relataram ter passado na sua integração acadêmica e social, buscamos trazer uma questão que foi baseada no problema de pesquisa que norteia este trabalho, que questiona quais são os principais fatores que fazem os estudantes de Física-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA) evadirem do curso? A fim de garantirmos que os participantes não se sentissem constrangidos, alteramos a palavra “evadirem” para “não continuar no curso”.

Quadro 11: Respostas dos ex-alunos à questão: Quais foram os principais fatores que fizeram você não continuar no curso de Física-Licenciatura?

Alunos	Respostas
Anderson	Falta de ânimo em relação ao curso.
Wilson	A cobrança por parte dos professores.

William	Meus amigos mais próximos saíram do curso, com isso ficou mais difícil continuar no curso praticamente sozinho. Além disso, a frustração de ter diversas reprovações contribuiu com minha saída.
Augusto	Viagem a trabalho e o formato EAD.
Adjair	A falta de afinidade com a porte de se tornar docente. Problemas causados pelo estudo durante a época de pandemia.
Nilza	Além de não ter me identificado com o curso, simplesmente pelo fato que o interno do curso é extremamente tóxico e alguns professores incentivam a desistência dos alunos, além de não ter me identificado com o curso.
Lucas	Não querer ser professor.
Marcia	Falta de tempo devido ao trabalho.

Fonte: O autor (2024)

Percebemos que os participantes relatam motivos diversos, como a falta de afinidade com a docência que está relacionada a não identificação com o curso, falta de tempo devido ao trabalho e o formato EAD onde as disciplinas eram ministradas de forma remota, porém notamos que alguns participantes comentam sobre o ambiente interno do curso ser difícil para os alunos, “William” relata que a saída dos amigos o fez perceber que estava “sozinho” no curso, além das reprovações, também podemos destacar os comentários de “Wilson” e “Nilza” ao relatarem suas saídas estão associadas aos docentes do curso, o primeiro nos indica que há uma cobrança extrema, fazendo com que ele não conseguisse permanecer no curso e a segunda relata que alguns professores incentivam os discentes a desistirem do curso. A partir desses comentários podemos lembrar das falas de Tinto (1997, *apud* Kussada, 2017) que o professor possui um papel fundamental na permanência dos estudantes, e segundo os ex-alunos do curso de Física-Licenciatura da UFPE-CAA, alguns docentes foram o motivo pelo qual eles optaram por evadir do curso esses professores afetaram tanto na integração acadêmica quanto social dos estudantes.

Podemos então indicar que, segundo os ex-alunos os fatores que fazem os estudantes a evadirem do respectivo curso são alguns professores, a dificuldade em conciliar o trabalho e estudo, o ambiente interno do curso, a falta de identificação com a docência e o formato remoto das aulas no período pandêmico. Nossos achados possuem certa concordância com os resultados obtidos por Ramos, Rodrigues e

Carvalho (2020), que descrevem que o principal fator para a desistência do curso seria a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, porém ainda conseguimos acrescentar outros importantes fatores segundo os discentes que passaram pelo curso, mas optaram pela evasão.

Por fim, foi questionado aos participantes, quais fatores os fariam permanecer no curso, a fim de dar uma maior profundidade ao nosso questionário e também destacar possíveis pontos em que o curso pode melhorar segundo seus ex-alunos.

Quadro 12: Respostas dos ex-alunos à questão: O que teria feito você permanecer no curso?

Alunos	Respostas
Anderson	Se tivesse menos pré-requisitos com certeza, e professores com uma metodologia mais humana.
Wilson	Nada.
William	Talvez se meus amigos mais próximos continuassem, eu não desistiria. Ou se o curso tivesse menos pré-requisitos, pois devido a isso só estava pagando 1 a 2 disciplinas por semestre, resultando em um atraso no meu processo acadêmico, além de que não compensava pagar 350 reais de transporte para ir apenas 2 dias na semana.
Augusto	O formato presencial.
Adjair	Não ter passado pelos semestres iniciais do curso durante uma pandemia.
Nilza	Nada, porque não me encontrei no curso e se tivesse continuado seria pelos momentos e acabaria nunca me formando.
Lucas	Os amigos, e o horário das aulas.
Marcia	Nada, já estava cursando letras, a qual já era minha profissão.

Fonte: O autor (2024)

A partir das falas dos participantes, podemos perceber que no caso de alguns alunos, o período remoto foi um dos grandes empecilhos para a permanência no curso, também podemos destacar que segundo os ex-alunos o curso possui uma grade curricular com muitos pré-requisitos, resultando em um problema para o discente que reprove alguma disciplina, visto que ele ficaria retido no curso sem muitas opções de disciplinas para estudar no período seguinte. Além disso, é possível enxergar Tinto nas falas dos participantes, em razão de dois alunos que relataram que

as amizades adquiridas no curso, poderia ser um fator para sua permanência, onde novamente é destacada que a relação entre pares é crucial para a integração social dos estudantes, fazendo com que eles sintam que pertencem ao mesmo ambiente, e mesmo que esse ambiente possua diversos problemas, os amigos e colegas se unirão para a permanência de todos até o final do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente trabalho, buscamos identificar alguns dos principais fatores que fazem os estudantes de Física-Licenciatura da UFPE-CAA evadirem do curso na perspectiva dos estudantes que optaram por deixar o curso durante a graduação.

Com um tema tão complexo e delicado, entendemos que seria necessário acharmos algumas de suas nuances e delimitações, a fim de estabelecermos o que seria melhor para esta pesquisa, devido a isto, abordamos os seguintes casos de evasão: transferência interna de curso; desistência do curso (oficialização); desligamento da instituição; abandono do ensino superior. A partir disso sentimos a necessidade de uma reflexão teórica voltada para as teorias de Pierre Bourdieu e Vincent Tinto, visto que as pesquisas revisadas para a construção deste trabalho, apontavam para conclusões de caracteres distintos, algumas possuindo um maior apontamento para os fatores socioeconômicos e outras apontando para fatores internos às IES.

A fim de garantir êxito em nosso objetivo, foi estabelecido que esta pesquisa se tratava de um estudo de caso com natureza qualitativa. Para encontrarmos e compreendermos os participantes, foi necessário a criação de dois questionários, um para a identificação do participante, visto que é extremamente difícil encontrar os estudantes que passaram pelo curso e optaram por deixá-lo. Já o segundo foi criado para compreendermos sobre o perfil dos ex-alunos encontrados, suas experiências, sentimentos em relação ao curso e os motivos de suas saídas.

A análise dos resultados foi crucial para identificarmos o que cada participante entende sobre suas dificuldades e experiências vividas durante o curso, foi possível destacar que a maioria deles não possuem uma boa lembrança do curso, associando diversos sentimentos negativos ao mesmo.

Com base na questão norteadora deste trabalho que questionava sobre quais seriam os principais fatores que fazem os estudantes de Física-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA) evadirem do curso, segundo os ex-alunos, concluímos que de acordo com os relatos dos participantes, os fatores que fizeram com que eles evadissem do curso são: alguns professores; a dificuldade em conciliar o trabalho e estudo; o ambiente interno do curso; a falta de identificação com a docência e o formato remoto das aulas no período pandêmico.

Com relação aos professores, foi destacado que alguns possuem uma relação tóxica com os estudantes, uma participante específica comenta que um dos professores costumava agredir verbalmente os alunos, além disso, eles relatam que certos professores não possuem uma boa didática e metodologias adequadas para a formação de professores, ademais, alguns docentes costumam fazer com que as disciplinas possuam um “peso” maior do que o normal, fazendo com que muitos estudantes fiquem retidos no curso.

Muitos discentes necessitam conciliar o trabalho com o estudo, resultando em um grande conflito de prioridades, um dos estudantes relata que sempre tinha que fazer a escolha entre estudar para as disciplinas ou realizar seus afazeres do trabalho. Além disso foi destacado que o ambiente interno do curso possui certa rivalidade e individualismo, porém alguns alunos também destacam que conseguiram construir boas relações com outros discentes que exerceram um papel positivo para com eles, os fazendo pensar em permanecer no curso devido a essas amizades, porém não foi o suficiente e eles acabaram evadindo do curso.

Também foram destacados alguns ex-alunos que acabaram não se identificando com a docência e por isso evadiram do curso, mesmo que em nossa definição consideramos esses alunos como evadidos, é importante destacar que nesses casos a evasão acaba não sendo negativa, visto que o participante está à procura do que faz sentido para sua vida. E por fim, passamos por um difícil período pandêmico, onde muitos perderam seus entes queridos devido ao vírus da COVID-19, dado a realidade global que a universidade enfrentava, ela adotou uma medida fazendo com que todas as suas aulas fossem ministradas de forma remota, devido a este período, não foi realizada uma integração eficiente dos alunos no curso, fazendo com eles optassem pela saída.

Esperamos que este trabalho seja um incentivo para a discussão da evasão no curso e na instituição, podendo ser um trabalho que encoraje o surgimento de novas pesquisas que possam analisar outras perspectivas e também apontar soluções para um problema de tamanha complexidade. Os estudantes são a razão pelo qual o curso existe, por tanto, os cursos devem estar em uma constante busca ativa para evitar que os seus discentes evadam do curso, principalmente quando essas evasões estão associadas a fatores que envolvem a integração acadêmica, social e para as dificuldades socioeconômicas.

REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

AZEVEDO, A.R. A evasão nos cursos de licenciatura: onde está o desafio? **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 3, pp. 157-190. 2019.

BARROSO, M. F.; FALCÃO, E. B. M. **Evasão Universitária: O Caso do Instituto de Física da UFRJ**. IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação superior 2022: resumo técnico. Brasília, DF: Inep, 2022.

CAMPOS, J. D. S. **Fatores Explicativos para a Evasão no Ensino Superior através da Análise de Sobrevivência: O caso da UFPE**. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

CARVALHO, T.F.G.; RAMOS, J.E.F.; RODRIGUES, K.C. Um estudo sobre as reprovações no curso de Licenciatura em Física do Campus Agresta da Universidade Federal de Pernambuco. In: **XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (2012). **Resolução nº 466/2012 - Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, DF.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (2016). **Resolução nº 510/2016 – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, DF.

DIAS, L. C.; RAMOS, M. V. C.; OLIVEIRA, V. A. de; BORRERO, P. P. G. Investigação da evasão no curso de Física–Licenciatura da Unicentro / Investigation of dropout in the Physics-Licenciatura course at Unicentro. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 36628–36641, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-229. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27944>. Acesso em: 5 sep. 2024.

FERNANDES, J.; GUIMARÃES, M. H. U.; ROBERT, A.; PASSOS, M. M. Estudo da evasão dos estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Física: uma análise à luz da Teoria do Sistema de Ensino de Bourdieu. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 1, p. 105-126, abr. 2020.

HEIDEMANN, L. A.; ESPINOSA, T. A evasão nos cursos de graduação: como entender o problema?. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 451–459, 2020.

DOI: 10.15536/reducarmais.4.2020.1939. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1939>. Acesso em: 8 set. 2024.

KUSSUDA, S. R. **Um estudo sobre a evasão em um curso de licenciatura em Física: discursos de ex-alunos e professores**. 2017. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017.

LIMA JR, P.; OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Análise dos condicionantes sociais da evasão e retenção em cursos de graduação em Física à luz da sociologia de Bourdieu. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 37–60, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4218>. Acesso em: 5 set. 2024.

MINAYO, M. C. DE S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012.

MIRANDA, M. H. V.; NASCIMENTO, F. de L. S.; MACIEL, S. C.; SOARES, E. S. Higher Education Evasion: an analysis of the Physics Degree Course- João Câmara Campus (2009-2019) at the Rio Grande do Norte Federal Institute of Education, **Science and Technology in Brazil. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e118911757, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i1.1757. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1757>. Acesso em: 9 sep. 2024.

MODESTO, A. A.; SILVA, R. G. EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA NO IFAC, CAMPUS SENA MADUREIRA: CAUSAS, FATORES E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS. **Revista Conexão na Amazônia**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 118–141, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifac.edu.br/index.php/revistarca/article/view/13>. Acesso em: 1 set. 2024.

OLIVEIRA, V. A. DE .; SILVA, A. C. DA.. UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A EVASÃO DISCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 22, p. e11969, 2020.

RIBEIRO, E. **Evasão e permanência num curso de licenciatura em Física: o ponto de vista dos licenciados**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, 2015.

RAMOS, J.E.F.; RODRIGUES, K.C.; CARVALHO, T.F.G. Perfil e impacto do curso de Física-Licenciatura na Universidade Federal de Pernambuco – Campus Agreste (CA-UFPE) em seus 10 anos de existência. In: **XVIII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**, Florianópolis, 2020.

SACCARO, A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P. DE A. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 49, n. 2, p. 337–373, abr. 2019.

SIMÕES, B.; CUSTÓDIO, J. (2020). A evasão em uma Licenciatura em Física: um olhar para as relações com o saber. **Research, Society and Development**. 9. 59953207. 10.33448/rsd-v9i5.3207.

SOARES, J. L. da S.; Santos, R. D.; Carvalho, F de S.; Moura, H. **A evasão escolar nos cursos superiores de licenciatura em física: reflexões a partir do estudo de caso do IFMA – campus são joão dos patos**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35182>>. Acesso em: 05/09/2024 11:56

SOUZA, T. S.; SÁ, S.; CASTRO, P. A. A evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. **Revista Lusófona de Educação**, v. 44 n. 44, 2019.

TIGRINHO, L. M. V. Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Gestão Universitária**, v. 173, p. 01-09, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto político pedagógico Física Licenciatura – Centro Acadêmico do Agreste**. Caruaru, UFPE, 2011.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como metodologia de pesquisa. **Revista SOCERJ**, v, 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024

APÊNDICE A – PRIMEIRO FORMULÁRIO GOOGLE

01/10/2024, 21:17

Alunos Evadidos - Física CAA

Alunos Evadidos - Física CAA

Olá, me chamo Lucas Michael Pereira da Silva, sou estudante do curso de Física-Licenciatura da UFPE-CAA e estou tentando encontrar estudantes que acabaram optando por evadir do curso Física-Licenciatura na UFPE-CAA. Caso você seja um deles e esteja disposto a me ajudar a construir meu TCC sobre Evasão no curso de Física pela perspectiva do aluno evadido, peço encarecidamente que responda as questões abaixo.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Nome Completo *

3. Número do Celular *

4. Em que semestre letivo você entrou? *

5. Em que semestre letivo você evadiu? *

6. Em que período você estava quando optou por evadir? *

01/10/2024, 21:17

Alunos Exatões - Física CAA

7. Estaria disposto a responder um questionário sobre sua experiência durante o tempo que passou no curso de Física? ■

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

APÊNDICE B – SEGUNDO FORMULÁRIO GOOGLE

01/10/2024, 21:29

Alunos Evadidos • Física CAA • 2º Questionário

Alunos Evadidos - Física CAA - 2º Questionário

Olá, me chamo Lucas e esse é o segundo questionário que estou realizando com intuito de saber quais os fatores que afetam os estudantes que optaram por não continuar no curso de Física-Licenciatura na UFPE-CAA. Reitero que ao responder este formulário você está afirmando que o autor do mesmo poderá utilizar suas respostas em seu trabalho de conclusão de curso. TODOS os participantes desta pesquisa permanecerão anônimos no referido TCC, apenas o autor deste trabalho terá ciência de quem participou e quais foram suas respostas. Peço encarecidamente que leia as questões atentamente e que às responda com sinceridade e sem nenhum tipo de receio.

E-mail do discente: lucas.michael@ufpe.br

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Nome Completo *

3. Com que idade você entrou no curso? *

4. Qual foi o motivo da sua entrada no curso de Física-Licenciatura? *

01/10/2024, 21:29

Alunos Excluídos • Física CAA • 2º Questionário

5. Qual a cidade que você residia enquanto estava no curso? Como era seu deslocamento até a Universidade? *

6. Você trabalhou no período que esteve no curso? Como era a relação trabalho e estudo? *

7. Participou de algum programa ou obteve alguma bolsa durante seu período no curso? Se sim, qual? *

8. Você se identifica com a docência? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

01/10/2024, 21:29

Alunos Evadidos • Física CAA • 2º Questionário

9. Quais sentimentos você atrela ao curso? *

10. Enquanto você estava no curso, ocorreu alguma situação com algum colega que o fez pensar em continuar ou abandonar o curso? Se sim, qual foi? *

11. Enquanto você estava no curso, ocorreu alguma situação com algum professor que o fez pensar em continuar ou abandonar o curso? Se sim, qual foi? *

12. O que você achava das metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas à Física? *

01/10/2024, 21:29

Alunos Evadidos • Física CAA • 2º Questionário

13. O que você achava das metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas à Educação? *

14. O que você achava das metodologias dos professores que ministravam as disciplinas voltadas à Matemática? *

15. Você enfrentou dificuldades durante o curso? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

16. Caso tenha enfrentado, por favor, comente sobre elas *

01/10/2024, 21:29

Alunos Evadidos • Física CAA • 2º Questionário

17. Durante o curso você reprovou alguma disciplina? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

18. Caso tenha reprovado, qual foi a disciplina? Quais impactos a reprovação teve na sua vivência no curso? *

19. Quais disciplinas você teve mais dificuldades? *

20. Por quais motivos as disciplinas foram difíceis para você? *

21. Quais foram os principais fatores que fizeram você não continuar no curso de Física-Licenciatura? *

22. O que teria feito você permanecer no curso? *

23. Após sua saída do curso de Física-Licenciatura, você realizou transferência interna na UFPE-CAA, externa para algum curso das UF, optou por estudar em outra instituição ou não continuou no ensino superior? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Transferência interna UFPE-CAA
- ☐ Transferência externa UF
- ☐ Outra instituição
- ☐ Não continuei no ensino superior

24. Caso você tenha realizado transferência interna/externa para algum curso da UFPE ou optou por estudar em outra instituição, cite foi o curso de sua escolha? *

25. Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016 e nº 466/2012 que tratam da Pesquisa envolvendo seres humanos. Reiteramos que caso você aceite em participar desta pesquisa, estará contribuindo para a comunidade científica e com a sociedade, dando-nos informações para as discussões e melhoria das reformas no ensino de Física. Na certeza de que contaremos com a colaboração e empenho dos (as) senhores (as) agradecemos antecipadamente a atenção. *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Estou ciente com o que o pesquisador irá fazer e porque ele precisa da minha colaboração. Por isso, eu concordo em participar desta pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.